

Experiências de Siddha Yogues

Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, em Gurudev Siddha Peeth, o Ashram de Siddha Yoga em Ganeshpuri, Índia, Baba Muktananda entrou em *mahasamadhi*, deixou seu corpo físico e se fundiu com a Consciência universal.

Para compartilhar sua própria experiência no *mahasamadhi* de Baba, em outubro de 1982, clique no link abaixo.



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu e um colega do *staff* estávamos viajando pelas Montanhas Catskill em Nova York, na região do Ashram Shree Muktananda. Estávamos num pequeno carro conversível com a capota abaixada. O dia estava maravilhoso. Resplandecia com cores vivas da folhagem de outono: vermelha, amarela e laranja.

Quando chegamos de volta ao Ashram, notamos que os cordões de luzes natalinas estavam acesos. Fomos informados que Baba havia entrado em *mahasamadhi*.

Até hoje, aquele dia reverbera na minha mente como pleno de luz, de brilho e de cores do Baba. Senti-me imerso e envolvido pela luz de Baba durante o dia inteiro.

Maryland, Estados Unidos



No outono de 1982 me mudei para uma nova cidade para completar meus estudos. Havia recebido *shaktipat* de Baba, em meditação, um ano antes. Estava triste por deixar para trás a vibrante comunidade de Siddha Yogues que havia me apoiado na exploração das práticas de Siddha Yoga. Ansiava por um *sangham* em minha nova cidade.

Na noite de 2 outubro de 1982, na entrada da minha universidade, alguém se aproximou de mim e perguntou: “Você se interessa por yoga?” Fiquei surpreso e espantado. Senti como se Baba estivesse me dizendo que não havia necessidade de buscar um novo *sangham*, mas, ao invés disso, eu poderia me tornar o núcleo de um tal grupo de devotos. Fui para casa com uma sensação nova de propósito. No dia seguinte um amigo compartilhou que Baba havia entrado em *mahasamadhi*.

Dois anos depois conheci o único outro Siddha Yogue que morava na minha cidade e finalmente fundamos um Centro de Meditação Siddha Yoga que eu continuo frequentando até hoje. Senti que o Centro foi uma manifestação da bênção de Baba.

Viena, Áustria



Na noite do dia de lua cheia de 2 de outubro de 1982, compartilhei com minha filha de dez anos que Baba acabara de deixar seu corpo. Minha filha, que tinha conhecido Baba quando tinha sete anos, respondeu tranquilamente: “Baba não morreu, ele agora está no coração de todos.”

Paris, França



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu morava em Maryland. Recebi uma ligação dizendo que Baba havia deixado seu corpo e que muitas pessoas iriam viajar para a Índia. Eu tinha uma filha de um ano e não poderia viajar para o exterior. Porém, naquela noite, como meus pais estavam nos visitando, pude ir ao Ashram de Siddha Yoga em Washington, DC, onde um longo canto de *Om Namó Bhagavate Muktanandaya* tinha começado e continuaria por semanas.

Também fui ao Ashram diariamente na volta para casa do trabalho. Chorei por dias, até o dia em que fiquei olhando para uma foto de Baba na parede. Ele estava sentado um banco, com uma gargalhada nos lábios. De repente ouvi Baba dizendo muito claramente: “Estou vivo, não fui a lugar algum, entrei no coração dos meus devotos, estou no seu coração.” Uma sensação quente emanou do meu coração e se espalhou por todo meu corpo. Minhas lágrimas se transformaram em risadas e soube que o que Baba dizia era verdade. Até hoje sei que Baba está plenamente instalado no meu coração e no coração de todos aqueles que o conhecem e amam.

West Virginia, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava em Gurudev Siddha Peeth, dormindo no dormitório feminino. Fui acordada pelo canto *Om Namó Bhagavate Nityanandaya* assustadoramente ecoando pelo céu noturno. Ouvimos uma batida repentina na porta e disseram para que nos vestíssemos e fôssemos para o Templo de Nityananda para cantar porque

Baba estava doente. Após o alvorecer, foi anunciado que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*.

Mais tarde, todos fomos convidados para ir até a casa de Baba para ter seu *darshan* final. Baba estava sentado numa postura ereta, com as pernas cruzadas, vestido em seda cor de laranja. A atmosfera parecia uma onda de energia cintilante palpável; eu quase não conseguia me manter em pé.

Durante o período que passei no Ashram, recebi o *seva* de costurar para Baba. Aprendi a ter paciência e a costurar seda com pontos minúsculos e regulares. A importância de oferecer esse *seva* ficou clara quando vi a seda laranja cuidadosamente arrumada ao redor da forma de Baba.

Ocean Shores, Austrália



Na tarde do dia de lua cheia, 2 de outubro de 1982, eu estava dirigindo para o aeroporto — uma viagem de 40 quilômetros — para buscar meu marido. Era um dia lindo, ensolarado. Conforme dirigia eu sentia a presença de Baba em toda parte. Ele estava à minha volta e absolutamente em todos os lugares para onde eu olhava. Fiquei tomada de amor por Baba e senti uma felicidade profunda.

Quando cheguei de volta em casa, recebi uma ligação me avisando que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Minha felicidade e meu amor cresceram e continuei a sentir a presença de Baba.

Maryland, Estados Unidos



A noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982 estava fria. Depois de dirigir até a casa de um amigo para uma visita breve, entrei pela porta da cozinha e fui imediatamente cumprimentado por duas mulheres cujos olhos estavam arregalados e encarando intensamente os meus, com preocupação. Uma delas disse: “Você não ouviu dizer que Muktananda morreu hoje?” Elas sabiam que eu era devoto de Baba.

Apesar da notícia me surpreender, não me entristeceu nem um pouco; ao invés disso, imediatamente me senti mais profundamente conectado com meu Guru. Meus amigos ficaram surpresos por eu não cair em prantos; eles estavam tristes por me dar aquela notícia, com receio de partir meu coração. Mas, ao invés de ficar inconsolável, meu coração se expandiu com o sentimento de ter acesso constante a Baba. E assim tem sido desde então.

Califórnia, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982 eu estava caminhando para casa, para o meu apartamento na cidade de Nova York. Pouco antes de entrar, olhei para a enorme lua cheia, sentindo gratidão por ter a dádiva de um corpo físico. Uma vez em casa, deitei-me na cama e de repente meu corpo ficou rígido e imóvel. O teto acima da minha cama se transformou no céu azul, que se deslocou para trás, abrindo um espaço onde um lindo rosto apareceu. O ser disse as palavras: “Eu te amo.”

Em seguida ouvi um som estrondoso e senti uma sensação ondulante percorrendo a minha coluna. No topo da minha cabeça me senti como sendo a Consciência de Deus, enquanto, subindo e descendo pela minha

coluna, experienciei minhas vidas passadas, como humano e muitas outras formas de vida. Durante todo esse processo, ouvi a alegre gargalhada do meu Guru, Baba Muktananda. Senti que ele estava dizendo: “Estive com você durante todas essas vidas passadas e estarei sempre com você.”

Quando saí daquele estado e consegui me mover novamente, sai do quarto e só então ouvi a notícia através da minha colega de quarto: Baba Muktananda tinha entrado em *mahasamadhi*.

Nova York, Estados Unidos



Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982, recebi a notícia que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Fiquei atordoada e em total descrença de que meu Guru pudesse ter me abandonado dessa maneira!

A próxima coisa que me lembro daquela época é do canto. Durante o dia eu cantava durante todo o meu tempo livre. A cada noite eu me reunia com outros Siddha Yogues na casa de alguém e nós cantávamos duas ou três rodadas de *Om Namó Bhagavate Muktanandaya* com música ao vivo. Nos finais de semana participávamos do *saptah* de um mês que acontecia no Ashram de Siddha Yoga em Paris.

Cada vez que eu cantava, o mesmo milagre acontecia: sem falhar, minha tristeza e sentimento de perda se dissolviam e eram substituídos por uma paz profunda e vibrante. No final do mês, estava banhada no mesmo estado expansivo de um contentamento doce e amoroso que sempre senti na presença de Baba. E soube com certeza que ele estaria sempre comigo nas práticas que havia nos dado.

Beauvais, França



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu morava no Ashram de Siddha Yoga em Paris e era membro do *staff*. Depois do jantar, fomos convidados, como sempre, para o canto da noite, na sala de canto.

Durante o canto, de repente comecei a sentir meu corpo cada vez mais pesado. Até que, em determinado momento, ele ficou tão pesado que não eu conseguia mais manter a postura sentada. Já que não podia deitar na sala durante o canto, fui para o meu quarto deitar na cama. Meu corpo estava tão pesado, me senti realmente estranho. Não sabia o que estava acontecendo; cheguei a pensar que estava morrendo ali mesmo, na minha cama.

Mais tarde, ouvi de outros residentes do Ashram que Baba tinha entrado em *mahasamadhi* em Gurudev Siddha Peeth. De repente me dei conta de que foi minha devoção por Baba e minha forte conexão com ele que tinham feito eu me sentir como se estivesse morrendo ao mesmo tempo.

Nova York, Estados Unidos



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, no horário em que Baba entrou em *mahasamadhi*, eu estava meditando. Tive uma visão na qual Baba apareceu perto de mim em um pequeno bote de madeira. Ao chegar à margem onde eu estava, ele falou apressadamente para eu entrar no bote. Depois de uma breve pausa Baba repetiu sua instrução para que eu entrasse no bote naquele momento. Então navegamos para águas mais profundas. Baba estava sentado na frente do bote. Conforme remava, tudo

era calmo e pacífico. Logo notei que Baba não estava mais ali e fiquei preocupada. Então, uma mensagem, um entendimento interior começou a surgir: na verdade eu sou o Guru, e com as práticas de Siddha Yoga e um esforço correto, esse conhecimento pode se desdobrar plenamente.

Oregon, Estados Unidos



Em outubro de 1982, tive um sonho vívido em que Baba estava diante de um altar, dentro do que parecia uma antiga igreja de pedra. Baba me perguntou diretamente: “Então, como foi a sua semana? Eu quero saber. Como foi a sua semana?”

Fiquei espantada e não respondi. Então acordei. No mesmo dia, um Siddha Yogue da minha comunidade me chamou e contou que Baba tinha entrado em *mahasamadhi* na semana anterior.

Washington, Estados Unidos



O dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, foi um lindo dia de outono no Shree Muktananda Ashram. Eu estava oferecendo *seva* como gerente do Ashram. Depois do almoço, voltei para o meu quarto me sentindo extremamente para baixo. Minha esposa estava lá e também estava inexplicavelmente triste. Aquilo era muito incomum, então fizemos uma coisa que nunca fazíamos no meio do dia: fomos ao nosso *puja* e oferecemos *arati*. Às duas da tarde, voltei para o meu escritório. Ao entrar,

o telex estava começando a receber uma transmissão. Não pude acreditar no que via: “Baba Muktananda tinha entrado em *mahasamadhi*.”

Durante as duas horas que se seguiram, fiquei do lado do telex recebendo mais detalhes de Gurudev Siddha Peeth. Finalmente, às 4 horas, a transmissão terminou. Anunciamos a passagem de Baba e começamos o canto *Om Namó Bhagavate Nityanandaya*. Pouco depois, as palavras mudaram espontaneamente para *Om Namó Bhagavate Muktanandaya*, e o canto durou várias semanas.

Califórnia, Estados Unidos



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, quando meditava em casa, em Oakland, na Califórnia, eu tive uma visão de mim mesmo assustado, em um lugar deserto, na escuridão. De repente, vi partículas cintilantes de luz acima da minha cabeça e senti a presença de Baba ao meu redor.

Sem desviar o olhar daquela luz cintilante, vívida, brilhante, exclamei em voz alta: “É Baba! É Baba!” E com isso saí da meditação. Foi a primeira vez que experienciei a presença de Baba em meditação!

Naquela tarde, o Ashram Siddha Yoga em Oakland recebeu a notícia de que Baba tinha entrado em *mahasamadhi* em Gurudev Siddha Peeth. Minha experiência durante a meditação daquela manhã me consolou, e senti que Baba estaria sempre comigo, me protegendo de todo mal.

Mais tarde eu soube que naquele dia Baba tinha aparecido para muitos devotos durante a meditação.

Califórnia, Estados Unidos



Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982 eu estava em Gurudev Siddha Peeth com minha família. Ao passar pelo pátio, vi Baba sentado no escuro, com Gurumayi a seu lado. Senti que ele olhava para nós. Queria ir até ele e oferecer *pranam*, mas pensei que não seria apropriado, então ofereci *pranam* interiormente.

Acordei de madrugada com o som de *Om Namó Bhagavate Nityanandaya* ressoando pelo Ashram. Saí para o pátio para ver o que estava acontecendo e me disseram que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Sua energia era palpável e cintilava em toda parte.

Mais tarde naquele dia, todos no Ashram foram convidados para entrar na casa de Baba e ter seu *darshan*. Ele estava numa postura de pernas cruzadas, recoberto por um manto de seda. Senti que estávamos todos sendo embebedos na sua energia e que, assim como Baba fundiu-se com a Consciência, sua *shakti* fundiu-se conosco.

Cada um de nós recebeu um objeto da casa do Baba. Eu ainda tenho uma vasilha decorada com pedras que não sai do meu *puja*. Ao me lembrar daquele momento, sinto que as bênçãos de Baba estão sempre comigo.

St. Helens, Austrália



Conforme li os relatos de tantos Siddha Yogues descrevendo a maneira particular como Baba veio até eles no momento em que entrou em *mahasamadhi*, eu me lembrei da minha própria e inesperada experiência.

Na época eu vivia em Paris e era nova no caminho de Siddha Yoga. Não sabia que Baba tinha deixado seu corpo físico. No entanto, naquele dia, 2 de outubro de 1982, de repente senti Baba entrando no meu coração e me oferecendo a dádiva de reconhecê-lo como meu Guru. Até hoje, frequentemente coloco a mão direita no coração, sabendo que Baba está ali, vivo no meu coração, para sempre.

Que bálsamo abençoado. Eu sou imensamente grata a Baba.

Sutton, Canadá



Eu me lembro exatamente onde estava, na nossa casa, no dia 2 de outubro de 1982, quando recebi a ligação dizendo que Baba Muktananda tinha entrado em *mahasamadhi*. Fiquei atordoada. Então, uma gratidão começou a fluir através de mim.

Eu tinha começado a seguir o caminho de Siddha Yoga pouco depois do retorno de Baba à Índia, em outubro de 1976, ao final da sua segunda turnê mundial. Conforme eu frequentava o Ashram de Siddha Yoga perto da nossa casa, meu anseio por conhecê-lo em sua forma física crescia cada vez mais. Depois de um ano, meu marido e eu fomos a Gurudev Siddha Peeth. Antes de partir, fiz um voto de nunca supor que estar na presença física de Baba fosse algo garantido.

Mantive meu juramento. Saboreei cada momento com Baba. Mergulhei em cada oportunidade de me sentar aos pés de Baba durante o *darshan* ou simplesmente de ter um vislumbre, de longe, das suas vestes laranjas.

Quando ouvi que Baba tinha deixado seu corpo físico, eu soube que tinha feito tudo que podia para receber suas bênçãos. Fiquei profundamente grata. E naquele momento senti Baba entrar no meu coração para sempre.

Michigan, Estados Unidos



Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982, ouvimos a notícia, pelo telefone, de que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Meu marido abriu sua carteira por alguma razão, e a primeira coisa que vi foi um retrato de Baba com as palavras “Lembre-se, eu estou sempre com você.” Meu marido acreditou nisso até o fim da sua vida.

Illinois, Estados Unidos



Sempre me lembro da noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982 como uma noite especial, abençoada e auspiciosa. Meus pais tinham uma foto de Baba no corredor, e todas as noites, quando eu subia as escadas para ir dormir, eu olhava para Baba e dizia interiormente: “Boa noite.” Naquela noite de 1982 eu vi os lábios de Baba literalmente sorrirem para mim. Eu estava meio sonolenta, então esfreguei os olhos e olhei de novo, e novamente Baba sorriu. “Uau!”, pensei, e fui para a cama admirada, sentido alegria e doçura no coração.

Na manhã seguinte, o telefone tocou cedo trazendo a notícia de que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Na época eu era uma adolescente. Trinta e

nove anos mais tarde, Shri Gurumayi é minha Guru, e Baba permanece como uma presença constante e sutil na minha vida.

Farnborough, Reino Unido



No dia da lua cheia de outubro de 1982, eu estava oferecendo *seva* em Gurudev Siddha Peeth. Mais cedo, eu tinha ido para o *darshan* de Baba no Guru Chowk para celebrar meu aniversário. Fui convidada a me sentar perto dele, e ouvi Baba me dizer para eu olhar para o seu pé. À medida que me focava em sua meia de cores vivas senti que estava me fundindo com seu êxtase. Naquele exato momento, Baba se ergueu num salto e deixou a sala.

Quando fui dormir à noite, sonhei que Baba me dava tapinhas com penas de pavão, preenchendo-me com *shakti*, e recitava o verso 32 da *Shri Guru Gita*, que diz: “O Guru é Brahma. O Guru é Vishnu. O Guru é o Senhor Shiva. O Guru é de fato Parabrahman. Saudações a Shri Guru.” Acordei sobressaltada desse sonho incrível, pois alguém veio me contar que Baba havia tomado *mahasamadhi*. Não parecia real até que fui para o pátio e vi muitos devotos, transbordando de amor e lágrimas, abraçando uns aos outros.

Massachusetts, Estados Unidos



No dia da lua cheia, 2 de outubro de 1982, participei de um encontro informal de Siddha Yogues para cantar, meditar e relembrar Baba. No

final, quando estávamos sentados batendo papo, a maior parte da conversa girava em torno de como sentíamos falta de Baba e como nunca estaríamos com ele novamente.

Depois de alguns minutos, me dei conta de que Baba ainda estava no meu coração, exatamente do mesmo jeito que quando recebi *shaktipat*. Comecei a me regozijar porque nunca mais eu teria que ir a lugar algum para encontrá-lo — bastava olhar para dentro de mim para estar com ele!

Utah, Estados Unidos



Em um daqueles dias fantásticos de outono, em outubro de 1982, participei da recitação semanal da *Shri Guru Gita* no Centro de Meditação Siddha Yoga em Cambridge. Depois do canto, ficamos conversando por um longo tempo sobre Baba e sobre nossa *sadhana*. Todo mundo comentou como aquele *satsang* tinha sido alegre e cheio de *shakti*.

Foi só mais tarde que um amigo me contou que Baba havia tomado *mahasamadhi*. Ainda em choque, decidi ir para Gurudev Siddha Peeth. Cheguei algumas semanas depois. Sentada lá, no *darshan* com Gurumayi, senti que Baba havia, em sua grandiosa compaixão, nos colocado sob os cuidados dela, e com isso minha tristeza foi aliviada. Desde então, tenho sido totalmente amparada em todos os sentidos e sei que o meu Baba nunca me deixou.

Sandgate, Austrália



Na manhã de 2 de outubro de 1982, eu estava oferecendo *seva* no Shree Muktananda Ashram. Era um lindo dia de outono. Depois do almoço, voltei para o meu quarto para descansar. Pouco depois das 13 horas, senti uma dor extremamente aguda no meu coração. Cheguei a pensar “Acho que um infarto deve ser assim!”

Depois do descanso, voltei ao Ashram para continuar oferecendo *seva* e vi uma pessoa na entrada chorando. Ele disse que era para ir para a sala de meditação para cantar, pois Baba havia deixado seu corpo! Mais tarde, quando calculei a diferença de fuso horário entre Nova York e a Índia, percebi que aquele momento em que senti a dor no coração foi bem próximo do horário em que, na Índia, Baba tomou *mahasamadhi*.

Eu “soube” que Baba havia me avisado — diretamente dentro do meu coração — e nunca mais deixou esse lugar.

Maine, Estados Unidos



Na noite de lua cheia do dia 2 de outubro de 1982, eu estava em Gurudev Siddha Peeth quando Baba tomou *mahasamadhi*. Quando, mais tarde, Gurumayi se dirigiu a todos, ela olhou para mim com grande amor e eu senti um raio de energia entrar no meu peito. Cheguei a me inclinar um pouco para trás, e meu coração se derreteu. Enquanto estava ali parado, inundado de energia, estas palavras surgiram de dentro de mim: “Está tudo bem, eu estou bem. Baba foi embora, mas está tudo bem. Estamos todos bem.” Senti-me totalmente protegido, senti que estávamos todos sob a proteção dele.

Dois dias mais tarde, conforme eu adentrava o pátio, meu olhar se voltou para a cadeira de Baba. Fiquei paralisado, de queixo caído. Lá estava Baba caminhando pelo pátio na direção de sua casa. Ele estava de costas para mim, mas não tive dúvidas sobre sua silhueta. No momento em que ele chegou na cadeira e se virou, vi que se tratava de Gurumayi. Falei com ele internamente: “Você não foi para parte alguma, foi?”

Baba ainda está comigo, com todos nós, e eu ainda o vejo de vez em quando.

Busselton, Austrália



No dia 3 de outubro de 1982, tivemos o *satsang* regular no nosso centro de meditação Siddha Yoga local. Ainda não tínhamos recebido a notícia do *mahasamadhi* de Baba, mas percebi que, durante o *satsang*, eu não senti a mesma alegria que costumava sentir. Depois do *satsang*, um colega nos contou que a notícia do falecimento de Baba havia sido transmitida na Rádio All India, por volta das 17h30. Imediatamente partimos para Ganeshpuri e chegamos ao Ashram em torno das 7 horas da manhã.

Ao entrar em Gurudev Siddha Peeth, senti que o Ashram inteiro estava em um estado meditativo. Todo o ambiente estava pleno de vibrações divinas, e eu senti que estava experienciando a *shakti* em cada partícula. A procissão de Baba para o Santuário de Samadhi de Bade Baba, em Ganeshpuri, e todos os rituais do enterro foram memoráveis. Até hoje eu sinto a *shakti* de Baba no seu Santuário de Samadhi. Sou tão grato a Baba por me guiar no caminho da mais alta realização para um ser humano.

Ganeshpuri, Índia



Eu tinha dois anos de *sadhana* e estava me preparando para ser a anfitriã da recitação semanal da *Shri Guru Gita* na minha casa, quando um devoto chegou e me contou que Baba havia tomado *mahasamadhi*.

Na época, eu sabia que Siddha Yoga era o meu caminho, mas tinha conhecimento e entendimento limitados sobre o significado de ter um Guru na minha vida. Mesmo assim, naquele momento experimentei um senso de perda absolutamente devastador.

Enquanto recitávamos a *Shri Guru Gita*, um sentimento de vazio se formou dentro de mim. Era um vazio tão vasto! Era como se eu tivesse perdido minha mãe, meu pai, meu irmão, meu esposo, minha melhor amiga, e muito mais. Então o espaço vazio começou a se preencher com o amor mais expansivo, mais onipresente — um amor que não tinha começo nem fim. Eu soube, sem sombra de dúvida, que Baba nunca estaria perdido para mim. A sua passagem tornou sua presença acessível para sempre no oceano de amor que eu estava experienciando em meu próprio ser.

West Molesey, Reino Unido



No dia da lua cheia, 2 de outubro de 1982, eu estava oferecendo *guruseva* no Shree Muktananda Ashram. Naquele anoitecer, quando me sentei ao ar livre, sozinho, vi como a lua parecia excepcionalmente grande e brilhante. Enquanto estava ali sentado, observando a lua, comecei a experimentar onda após onda de uma *shakti* incrível, incomparável e amorosa tomando conta do meu ser. Eram como ondas do mar que gentilmente se

quebravam na orla, cada uma trazendo a mais doce, a mais amorosa energia. Parecia amor puro, e eu soube, sem sombra de dúvida, que era Baba. Aquela experiência me colocou num estado de profunda devoção e amor por Baba que ficava cada vez mais forte.

Finalmente retornei ao Ashram, onde todo mundo que eu vi parecia muito diferente. A primeira pessoa que eu perguntei me respondeu: “Você não ouviu? Baba acaba de tomar *mahasamadhi*!” Surpreendentemente, a notícia não me abalou de forma nenhuma. Eu ainda estava completamente envolto naquelas ondas de *shakti* amorosa. Esta experiência do amor de Baba ficou comigo por um bom tempo, me dando a certeza de que Baba ainda estava comigo.

Califórnia, Estados Unidos



Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu tinha ido ao Ashram de Siddha Yoga em Paris (no Saint-Ouen) para um *satsang*. No momento que cheguei de volta em casa, recebi um telefonema do gerente do Ashram. Ele me contou que Baba havia deixado seu corpo, e que um canto havia começado no Ashram. Minha mente ficou vazia, e eu simplesmente voltei para o Ashram.

Segundo me lembro, a canto não parou por um mês inteiro, já que nós cantávamos praticamente todos os dias nos diferentes centros de meditação Siddha Yoga em Paris. Eu não me sentia triste, pois sentia a presença de Baba no canto. Me ajudou a atravessar aquele momento.

Desde então, minha vida e minha *sadhana* continuaram, mas Baba sempre esteve no meu coração. Sou muito grata a Baba por ter me dado *shaktipat*.

Sou muito grata a Gurumayi por haver me orientado e protegido desde aquela época.

Noisiel, França



Eu conheci Baba em Oakland, em 1978, e pouco tempo depois tive a grande sorte de fazer parte da sua Terceira Turnê Mundial. Durante os vários anos seguintes, ouvi Baba falar lindamente sobre o Ser, porém nunca senti que eu experienciava o Ser ou compreendia em profundidade o que Baba falava.

Então, na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, quando Baba entrou em *mahasamadhi*, eu estava em Gurudev Siddha Peeth, onde estivera oferecendo *seva*. Na manhã seguinte, bem cedo, Gurumayi falou para todos nós presentes no Ashram. Eu a ouvi dizer que Baba pediu que ela nos dissesse que ele não havia nos deixado, mas em vez disso ele havia entrado no coração de cada um de nós para sempre. Imediatamente senti meu coração se encher com a mais bela e cintilante energia e um doce amor. Naquele momento, eu soube que essa energia era Baba e meu próprio Ser interior.

Essa experiência nunca me deixou. Obrigada, querido Baba.

Califórnia, Estados Unidos



Algumas semanas depois do *mahasamadhi* de Baba, meu filho, que é autista, pegou minha mão e me levou até uma foto de Gurumayi pendurada em seu quarto. Ele apontou para a foto e disse: “Baba!” Eu expliquei a ele: “Não, aquele não é Baba, aquela é Gurumayi.” Esta rotina continuou por dois anos, eu tentando explicar pacientemente a ele quem era quem.

Então um dia, como de costume, ele apontou para Gurumayi e disse: “Baba!” De repente o véu se levantou. “Sim!”, exclamei com uma lágrima no olho, “Aquele é Baba!” Satisfeito por eu ter finalmente compreendido, ele nunca mais mencionou isso.

Califórnia, Estados Unidos



Quando recebi o telefonema com a notícia do *mahasamadhi* de Baba, meu mundo de repente mudou. Eu sentia que Baba sempre havia estado ali para mim. Como afirma o *bhajan Gurudeva Hamara Pyara*, meu Guru era o amparo da minha vida. “Agora, o que vou fazer?”, me perguntei. Eu me senti sozinho.

Então, ouvi uma voz dentro de mim: “Você é um homem agora. Você saberá o que fazer.” Senti a força desta afirmação entrar em mim, e soube que Baba havia me dado o que eu precisava.

Califórnia, Estados Unidos



Em outubro de 1982, eu morava no Texas. Na noite anterior ao *mahasamadhi* de Baba, eu estava sentindo sua falta e desejando muito estar com ele. Segurei seu chapéu, que ele havia me dado, junto ao meu coração durante toda noite. Quando ouvimos a notícia no dia seguinte, senti muita, muita tristeza. Fui para a sala de meditação para cantar e permaneci lá por dois dias. Depois de dois dias, alguém me deu um doce. Era exatamente do mesmo tipo que Baba havia me dado no meu último *darshan* com ele. Era como se Baba estivesse me dando esse doce e também me dizendo que era hora de prosseguir com minha vida normal novamente.

Flórida, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava oferecendo *seva* em Gurudev Siddha Peeth. Anteriormente, eu nunca tive que me perguntar “O que é a morte?” No entanto, esta pergunta estava à frente e no centro de minha mente quando me aproximei de Baba em seu quarto para receber seu *darshan* final. Quando o vi, a percepção “Ele não está morto — ele está vivo!” surgiu em minha mente.

Para minha surpresa, quando saí de seu quarto, comecei a ouvir Baba falar comigo carinhosamente dentro do meu coração. E, conforme eu caminhava pelos jardins de Gurudev Siddha Peeth, ficou evidente para mim que Baba está em todos os lugares e, portanto, habitará seu santuário e meu coração para sempre.

Rodez, França



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu me levantei cedo de manhã e imediatamente comecei a pensar em ir ao Ashram de Siddha Yoga em Oakland para recitar a *Shri Guru Gita*. Meus filhos estavam fora visitando um parente. Apesar de sentir este impulso magnético em direção ao Ashram, decidi não sair de casa tão cedo. Em vez disso, comecei a fazer algumas tarefas de casa, me antecipando à volta das crianças no dia seguinte.

Conforme o dia avançou, uma amiga me ligou para me informar que Swami Muktananda havia entrado em *mahasamadhi*. Eu me senti tão afortunada de poder ir ao Ashram imediatamente e participar do canto em honra a Baba que continuaria por muitos dias.

Daquele dia até hoje, Baba tem estado comigo em meus sonhos, em meu *puja*, sempre que leio seus livros ou participo dos cursos de Siddha Yoga. Ele tem me guiado em meus papéis como mãe e avó. Por causa da orientação de Baba, sou capaz de funcionar neste mundo e realizar minhas obrigações com tranquilidade e força.

Califórnia, Estados Unidos



Toda vez que olho para o céu em uma noite de lua cheia, isso me lembra da noite em que Baba entrou em *mahasamadhi*, em 1982. Naquela noite, eu contemplava a lua cheia antes de ir para o meu quarto dormir, em Gurudev Siddha Peeth. No meio da noite, alguém bateu na porta dizendo: “Baba entrou em *mahasamadhi*! Venha ao quarto dele para o *darshan*.”

Acredito que Baba sabia o dia e a hora exatos em que entraria em *mahasamadhi*, já que na noite anterior ele chamou alguns de nós, juntos,

sevitass do escritório, para nos dizer que deveríamos trabalhar todos juntos. Ainda me lembro das cerimônias realizadas na época. Apesar de já ter saído de Gurudev Siddha Peeth há trinta anos, meu coração permanece com meu Guru.

Nova York, Estados Unidos



Em 2 de outubro de 1982, o dia da lua cheia, quando eu morava em Oakland com minha família, recebi um telefonema de uma amiga me dizendo que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Fiquei atordoada e comecei a chorar. Eu havia recebido tanto de Baba, eu sabia que ficaria bem. Porém, meu filho ainda novo, que tem uma deficiência severa, amava Baba e se sentia próximo a ele. Perguntei ao meu marido: “E quanto a ele?”

Então me lembrei que, na noite anterior, tinha sonhado que estava em Gurudev Siddha Peeth. Em uma cena, eu olhava por uma janela para o pátio, onde Gurumayi estava passando. Ela se virava e me perguntava: “Como ele está?”, referindo-se ao meu filho. Fiquei surpresa por ela perguntar — exatamente como Baba teria feito.

Eu respondia algo como: “Mais ou menos.” Gurumayi olhava para mim e dizia: “Não se preocupe. Ele está sob meus cuidados agora.” Achei estranho ela dizer isso porque foi Baba que sempre cuidou dele. Bem, naquela tarde seguinte, quando me lembrei do sonho, compreendi. Foi um tremendo conforto.

Califórnia, Estados Unidos



Nas primeiras horas da manhã que se seguiu à noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, recebi um telefonema do Swami residente no Ashram de Siddha Yoga em Manhattan, me informando que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. No início senti uma sensação de perda, mas com o passar do tempo minha mente começou a se focar continuamente em Baba, e isso me deu uma sensação interior de paz e amor.

Quando soube que haveria um canto no Ashram durante um mês inteiro, certifiquei-me de estar lá toda noite, apesar de morar a mais de 45 minutos de distância. Enquanto cantávamos *Om Namó Bhagavate Muktanandaya*, eu sabia que esse era o canto mais extraordinário!

Essa experiência estará para sempre em meu coração e em minha mente. Desde aquele ano, a cada mês de outubro eu sinto o mesmo foco na luz de Baba, me trazendo a mais grandiosa sensação de paz e amor.

Flórida, Estados Unidos



Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava conduzindo um grupo de estudantes universitários em uma peregrinação espiritual por florestas e campos, rumo a um mosteiro — nosso destino final. Para chegar lá, caminhamos desde tarde da noite até as seis da manhã. Enquanto caminhávamos rezando em silêncio, nós nos deleitávamos com as muitas estrelas cadentes que víamos na madrugada.

Mais tarde, ao voltar para casa, eu soube da passagem de Baba. Todos na minha família, quer fossem ou não estudantes de Siddha Yoga, estavam

chorando. No meio do meu pesar, senti também uma profunda gratidão por ter estado acordada, na natureza, imersa em oração durante o momento sagrado da grande fusão de Baba.

Eu experimentei aquela noite como uma dádiva abençoada de Baba e acredito que as estrelas cadentes que vimos eram para celebrar e honrar sua vida magnífica e sagrada.

Nova York, Estados Unidos



Poucos dias depois de Baba entrar em *mahasamadhi*, eu fui ao seu Santuário de Samadhi. Me sentei o mais perto possível do monte de terra onde ele estava enterrado. Me sentia bastante triste e, ao mesmo tempo, feliz de estar ali.

Depois de um tempo, eu vi, bem na minha frente, uma perna dourada! Devagar, olhei para cima. Baba estava sentado numa cadeira, bem na minha frente, com um joelho dobrado acima do outro, numa posição em que ficava com frequência.

Fiquei atordoada. Falei com ele de um jeito bem familiar: “Mas Baba, você está morto!” Baba me olhou e levantou o braço apontando para mim e dizendo meu nome. Ele estava rindo tanto que seu braço sacudia todo. Seu ser inteiro irradiava luz e intensa alegria.

Eu protestei: “Não há nenhum motivo para rir! Você me deixou sozinha de novo!”

Baba continuou a rir com imensa ternura e compaixão. E eu compreendi que ele estava de fato comigo e com todos os seus discípulos.

Callac de Bretagne, França



Em 1982, eu estava vivendo no Shree Muktananda Ashram. Na noite de 2 de outubro, fomos convocados para ir à sala que guardava a *murti* de Bhagavan Nityananda e soubemos que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Todos nós ficamos atordoados. O canto começou — *Om Namo Bhagavate Nityanandaya*, na *raga Jhinjhoti* — e prosseguiu sem parar durante duas semanas. Em dado momento, as palavras mudaram para *Om Namo Bhagavate Muktanandaya*. Pela primeira vez, cantamos só o nome de Baba.

O canto permeava o Ashram. A *shakti* era imensa. O apartamento de Baba foi aberto, e os residentes meditavam ali dia e noite. Eu me sentei em um dos quartos, repleta de sentimentos simultâneos de uma tristeza esmagadora e um êxtase supremo.

Enquanto eu processava a realidade da partida de Baba, palavras consoladoras de Gurumayi eram transmitidas continuamente de Gurudev Siddha Peeth. O poder e a compaixão dessas palavras me asseguravam que Baba tinha nos deixado aos cuidados de um ser em quem eu podia confiar para me guiar pelo resto da minha jornada nesta terra.

Nova York, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava em Gurudev Siddha Peeth quando Baba entrou em *mahasamadhi*. Durante aquela noite, alguém veio até o dormitório em eu estava e avisou que todos deveriam ir ao Templo cantar porque Baba tinha adoecido.

Quando alguns de nós chegaram ao Templo, ele já estava cheio. Então fomos para o pátio que fica do lado de fora da casa de Baba para cantar. Pouco depois, um homem saiu da casa de Baba. Perguntei-lhe o que estava acontecendo. Ele respondeu: “Baba entrou em *mahasamadhi*!” Chocado, me sentei no chão e comecei a chorar.

Então, subitamente, uma mulher abriu a porta da casa de Baba e fez sinal para nós entrarmos. Eu me sentei em frente ao corpo de Baba; seus olhos estavam ligeiramente abertos, e eu senti que ele estava vivo. Comecei a ouvir uma voz dentro de mim repetindo sem parar: “O Guru não é o corpo. O Guru não é o corpo.”

Eu me senti muito abençoado por ter tido esse *darshan* e esse ensinamento final de Baba.

Flórida, Estados Unidos



Na semana anterior ao *mahasamadhi* de Baba, eu sonhei que estava numa sala onde havia um piano de cauda. Baba vinha e se sentava no banco. Eu ouvia o piano tocar, e a música falava, sem palavras, ao meu coração. Com as notas, Baba me dizia que estava partindo. Chorando, eu lhe dizia que não poderia viver sem ele. O som continuava e, novamente, através da música, Baba me dizia que eu sempre o encontraria na música.

Uma semana depois, eu estava na sala de meditação no Ashram de Siddha Yoga em Barcelona, ensaiando uma peça sobre Jnaneshwar Maharaj, quando um Swami entrou e disse que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Ao ouvir isso, eu me senti como que flutuando em um espaço vasto e atemporal, separado de tudo.

A única coisa que fez sentido para mim foi procurar apoio no canto do mantra. Fui até o harmônio e comecei a tocar *Om Namah Shivaya*. Aos poucos, todos na sala começaram a participar. Mais tarde, soubemos que Ashrams e centros de meditação pelo mundo afora estavam cantando *Om Namo Bhagavate Muktanandaya* ininterruptamente.

Sou muito grata por Baba ter me dito no sonho que eu sempre estaria com ele através do canto.

Nova York, Estados Unidos



Em 1982, eu oferecia *seva* no estábulo em Gurudev Siddha Peeth. Baba o visitava todas as manhãs e tardes para alimentar e escovar as vacas. Na sua última tarde antes de entrar em *mahasamadhi*, Baba veio cedo; alimentou algumas vacas e perguntou pelas outras.

Naquela noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, um amigo me disse que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Fiquei atordoado, mas logo me recompus e fui para o estábulo. Enquanto outra pessoa ordenhava as vacas, fiz a limpeza em silêncio. Quando terminamos, eu saí na noite para levar o leite para a cozinha. Olhei para cima, para a brilhante lua cheia, e comecei a chorar. Quando estava chegando na cozinha, o choro parou, e eu entrei para esvaziar os recipientes de leite. Comecei a voltar para o

estábulo, e o choro recomeçou. Ao chegar lá, o choro parou, e eu senti que bastava, que não havia mais necessidade de chorar.

Eu me senti flutuando, vivo e feliz. Senti Baba me envolver com sua presença amorosa.

Perth, Austrália



Que dia inesquecível! Eu recebi um telefonema com a mensagem que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*, e que nos reuniríamos no centro de meditação Siddha Yoga local para cantar. Ao receber a informação, minha mente se aquietou e permaneceu quieta enquanto eu me preparava para sair para o Centro, e até chegar lá. Até o ar no Centro estava quieto, e a *shakti* era uma força palpável. As pessoas no Centro se cumprimentavam, numa conexão silenciosa de amor e reconhecimento.

Enquanto cantávamos *Om Namó Bhagavate Muktanandaya*, eu me perdi nas sílabas, e um profundo sentimento da presença e do amor de Baba se expandiu mais e mais dentro de mim.

Um cantinho da minha mente ficou se perguntando: “Por que eu não estou chorando em desespero? Cadê o pesar?”

Parecia impossível, mas ao invés do pesar, eu me sentia incrivelmente plena do amor de Baba, e percebi que o que Baba tinha dito que aconteceria era verdade: ele tinha deixado o corpo físico, mas entrara completamente no coração dos seus discípulos.

Arizona, Estados Unidos



Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982, quando Baba entrou em *mahasamadhi*, eu estava vivendo em Gurudev Siddha Peeth desde junho. De início, eu senti um imenso choque e tristeza. Meu Baba tinha partido e pensar que não estaria mais com ele fisicamente era doloroso. Quão preciosa era para mim sua forma divina!

No entanto, conforme o canto contínuo de seu nome preenchia o Ashram, o mesmo ocorria com a sensação tangível da sua *shakti*. A felicidade começou a preencher o ar. Estávamos sendo levados para além do nosso pesar — segurados pelo seu amor e sentindo que ele estava bem ali, conosco. Quando os devotos chegavam, vindos de perto ou de longe, eu via sua expressão de pesar mudar para um contentamento calmo, conforme eles também se tornavam imersos neste amor.

A culminação veio para mim quando me pediram para ficar zelando pelo corpo de Baba em uma das madrugadas. Ficamos apenas eu e Baba. Em determinado momento, pareceu que Baba estava presente, pairando logo acima da sua forma física e me dizendo sem palavras: “Está vendo? Eu estou aqui. Eu nunca parti.”

Washington, Estados Unidos



No dia 1º de outubro de 1982, eu subi em um telhado de Gurudev Siddha Peeth depois da *Shri Guru Gita* e, à medida que o amanhecer se aproximava, todo o Vale do Tansa ao redor do Ashram foi tomado pela

mais incrível névoa violeta, como eu jamais havia visto. Mal sabia eu que este lindo alvorecer acontecia no último dia de Baba neste mundo.

Nas primeiras horas da manhã do dia 2 de outubro, alguém bateu à minha porta e disse que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Fui para a sala de meditação, onde já estavam fazendo os preparativos para o enterro. Mais tarde, fomos todos convidados para ir à casa de Baba. Fiquei sentada lá por um longo tempo, sentindo uma plena paz dentro de mim. Depois de vários dias, Baba foi enterrado no que hoje é o seu Santuário de Samadhi, a antiga sala de meditação. Da tristeza ao júbilo, é como eu descreveria aqueles dias. Eu não sentia que Baba havia partido; senti uma presença mais forte de Baba dentro de mim, que experiencio até os dias de hoje.

Nova York, Estados Unidos



Nunca esquecerei aquele dia — 2 de outubro de 1982. Meu irmão ligou do Shree Muktananda Ashram e nos deu a notícia. Minha família estava reunida, e nós simplesmente ficamos sentados ali, atordoados com o que acabávamos de ouvir, sem saber o que fazer ou como processar essa informação.

Naquele momento, bateram na porta. Eu abri, e lá estava um jovem indiano. Ele estava indo de porta em porta vendendo volumes dos Vedas. Meus olhos lacrimejavam, e eu disse a ele que nosso amado Guru havia acabado de entrar em *mahasamadhi*. Ele me olhou com grande compaixão e perguntou se poderia entrar.

Ele se sentou diante de nosso harmônio e começou a cantar e tocar hinos devocionais para nos confortar. Ele traduziu o significado de um dos hinos, transmitindo que quando um grande ser deixa seu corpo, ele não

vai embora realmente, mas entra no coração de todos os seus devotos.
Como suas palavras foram reconfortantes e amorosas!

Nunca antes ou depois daquele dia eu ouvi falar de um vendedor de Vedas batendo de porta em porta. Este foi verdadeiramente um presente de Baba para nos ajudar em nosso luto e suavizar nosso intenso anseio por ele.

Califórnia, Estados Unidos



Nos meses que antecederam o *mahasamadhi* de Baba, ele sempre era visto por todo o Ashram interagindo com as pessoas. Ele conversava com os gerentes, dava *darshan* ou andava em seu carrinho de golfe com as crianças.

Ao anoitecer, Baba visitava a sala de meditação, abençoando com sua *shakti* as pessoas que lá meditavam.

Ver Baba se doar de maneira tão plena durante aqueles últimos meses foi maravilhosamente inspirador. Eu sentia como se Baba não tivesse tempo a perder, como se ele estivesse usando todo o tempo que ainda restava para dar de si tanto quanto pudesse.

Texas, Estados Unidos



Durante o outono de 1981, no Ashram da Cidade do México, eu sonhei que Baba Muktananda havia morrido. Acordei aos prantos e com uma imensa dor por esta perda, como eu jamais sentira. Naquele dia, decidi ir para a Índia para estar com Baba. Cheguei em março de 1982.

No anoitecer daquela noite de lua cheia do dia 2 de outubro, fui para o canto do final da tarde; um vídeo de Baba lembrando o dia em que Bhagavan Nityananda deixou seu corpo estava sendo exibido. Baba estava sentado do lado de fora de sua casa, no escuro. Ao voltar para o meu quarto, parei para olhar a lua por um longo tempo. Eu me sentia tão plena e contente.

Naquela noite, fiquei sabendo que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Comecei a chorar e chorei por horas, enquanto a notícia sobre sua passagem se espalhava e centenas de pessoas chegavam para prestar seu respeito. O Ashram realizou um canto de um mês inteiro, o que me salvou. Percebi que a maravilhosa *shakti* que Baba havia acendido dentro de mim ainda estava comigo, me guiando. E agora, na companhia de Gurumayi, continuo a crescer em conhecimento e maturidade.

Nova York, Estados Unidos



Na tarde antes de Baba entrar em *mahasamadhi*, fiquei surpreso quando o *darshan* com Baba foi anunciado no Guru Chowk, por meio do mais alto e mais extraordinário som vindo de uma única corda da cítara, transmitido no pátio. Para mim, era uma convocação obrigatória para o *darshan*. Conforme me aproximei de Baba e fiquei de pé diante dele — no que seria a última vez — ele me deu o sorriso mais afetuoso, amoroso, acolhedor e amigo que eu jamais havia recebido e o som mais belo e profundo de boas-vindas que eu jamais havia ouvido. O amor que ele transmitia era tão forte

que meus joelhos amoleceram e eu me sentei bem ao lado de sua cadeira. Eu me derreti em seu conhecimento e amor, mesmo que por um momento apenas — até que um monitor de sala sugeriu que eu mudasse de lugar.

Esta experiência permaneceu comigo durante todos esses anos. Sempre que tenho um sentimento de separação ou limitação, eu me lembro daquele momento. A renovação que sinto é extraordinária, e minha gratidão por estar na presença deste grande ser sempre se renova.

Flórida, Estados Unidos



Em agosto de 1982, eu passei cinco dias em Ganeshpuri e encontrei Baba pela primeira vez. Até então, eu não sabia nada sobre Gurus, porém naqueles cinco dias percebi que Baba era alguém realmente especial, que tinha acesso a um conhecimento e poder muito além da minha experiência.

Na noite de lua cheia de 2 de outubro, eu trabalhava no meu estúdio em Paris, quando subitamente senti uma imensa onda de amor descendo sobre mim e me preenchendo completamente. Naquele momento, senti com toda certeza que Baba havia se instalado em meu coração — para sempre. Eu soube que ele era meu Guru. Mais tarde, no centro de meditação Siddha Yoga em Paris, fiquei sabendo que naquele dia Baba havia deixado seu corpo. Que bênção!

Hoje, eu me lembro da compaixão do Guru por alguém que era até então realmente ignorante sobre a vida e a grandiosidade dos Siddhas. Hoje, eu reverencio Baba e celebro sua vida, seu presente, com imensa gratidão. Eu reverencio seu amor e seu legado, que se tornou o centro da minha vida através da presença e dos ensinamentos de Gurumayi.

Sutton (Quebec), Canadá



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu morava no Ashram de Siddha Yoga em Houston. Quando recebemos a notícia de seu *mahasamadhi*, fiquei atordoada com o pesar. Na noite anterior, eu estava sentindo falta de Baba e queria muito estar com ele. Fui para a sala de meditação para cantar e não consegui sair de lá por dois dias, nem para dormir ou comer. Enquanto cantava dentro da sala, eu sentia como se estivesse dentro do corpo de Baba.

Então, minha querida irmã me enviou uma passagem aérea para a Índia. Quando cheguei em Gurudev Siddha Peeth, uma *shakti* poderosa permeava a atmosfera. O vínculo de amor e cuidado entre os devotos era muito forte. Nós havíamos perdido nosso amado Baba, e mesmo assim não o havíamos perdido. Sua presença era palpável e verdadeira, mais real do que o ar que respirávamos e o sol sobre nossa pele. Baba estava conosco então, e está agora — e sempre estará.

Flórida, Estados Unidos



No outono de 1982, eu estava morando em Los Angeles havia seis meses, depois de passar nove meses com Baba Muktananda na Índia. Eu estava sentindo uma falta enorme de Baba e da vida no Ashram.

Na madrugada da lua cheia de 2 de outubro, eu soube que Baba entrara em *mahasamadhi* e parti imediatamente para o Ashram de Siddha Yoga em

Santa Monica, onde um *saptah* de canto de trinta dias estava acontecendo. Naquele mês, passei minhas noites oferecendo *seva* e cantando no *saptah*. A energia divina era palpável, transformando o Ashram em um paraíso. O amor de Baba estava totalmente presente, e ele estava cantando *conosco*.

Lá pela terceira semana, minha alma estava tomada por um grande anseio de viver uma vida *totalmente* dedicada a buscas espirituais. Então, eu me candidatei a uma vaga disponível no *staff* do Ashram. No meu terceiro aniversário de ter recebido *shaktipat*, fui aceita para uma posição em tempo integral no *staff*! O presente amoroso de Baba para mim foi uma resposta à minha prece mais profunda, uma oportunidade rara de focar em minha jornada espiritual e receber a orientação e o *darshan* de Gurumayi.

Califórnia, Estados Unidos



No dia 1º de outubro de 1982, eu cheguei em casa do trabalho e estacionei o carro na entrada de casa. Quando voltei para o carro mais tarde naquela noite, fiquei imediatamente perplexa e fascinada pela lua nascente. Era a maior, mais brilhante e mais encantadora lua cheia que eu já tinha visto, tanto que me ajoelhei e ofereci *pranam*.

Bem cedo na manhã seguinte, dia 2 de outubro, fiquei sabendo que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Então eu soube por que aquela lua era tão significativa. A natureza estava reconhecendo este evento extraordinário — a fusão de um grande ser com a Consciência universal.

Sou muito grata a Baba por sua vida gloriosa e pelo presente inestimável de *shaktipat*, que ele concedia tão livre e generosamente.

Nova York, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, estávamos realizando o *satsang* semanal na casa dos meus pais. Durante o canto, eu ouvi o som de algo caindo; quando abri os olhos, vi que uma foto de Baba havia caído da parede no chão. Alguém a apanhou e colocou no *puja* de trás. Em seguida, desfrutamos de um canto e uma meditação extasiantes.

Naqueles dias, após a meditação, nós costumávamos compartilhar nossas experiências durante o *satsang*. Meu pai compartilhou que, durante a meditação, ele ouviu a chuva começando do lado de fora e, com cada gota de chuva que caía, ele ouvia o som de *Om Namah Shivaya*. Maravilhado, eu percebi que este era um *satsang* muito especial e incomum.

Mais tarde naquela noite, o coordenador do Centro ligou e nos contou que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. De início, fiquei tomado de tristeza. Mas ao refletir um pouco mais, me dei conta de que Baba havia entrado em *mahasamadhi* por volta do horário daquele *satsang*. Todos nós tínhamos sentido sua presença de uma maneira tão poderosa, e eu senti uma imensa gratidão a Baba por sua graça inesgotável.

Londres, Reino Unido



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava dormindo e sonhando — doces sonhos. Então um triângulo dourado surgiu em minha visão. Dentro do triângulo havia lindas *padukas* douradas — as sandálias do Guru.

Enquanto me admirava com essa visão, meu telefone começou a tocar. Relutantemente, acordei do meu sonho e recebi a ligação. Minha amiga me contou que Baba havia entrado em *mahasamadhi* algumas horas antes, em Gurudev Siddha Peeth. Fiquei profundamente comovida e senti que o presente de despedida de Baba para mim foi instalar-se em meu ser ao partir, o que foi simbolizado por esta visão primorosa.

Eu sei que Baba está sempre conosco.

Nova York, Estados Unidos



Recém-chegada ao caminho de Siddha Yoga, eu estava oferecendo seva em Gurudev Siddha Peeth em 1982. Poucos dias antes de Baba entrar em *mahasamadhi*, comecei a ter *darshan* de seu rosto sempre que eu fechava os olhos. Durante o último *darshan* físico de Baba conosco, naquela tarde de sábado, eu me sentei no fundo da sala, fechei os olhos e o vi em minha visão interior. Eu estava completamente contente de estar com ele dessa maneira.

Eu oferecia *seva* na equipe de vídeo nessa época e, mais tarde naquela noite, depois que Baba entrou em *mahasamadhi*, meu papel era pegar equipamento de vídeo sempre que fosse necessário. Enquanto eu corria para fazer isso, um êxtase me preencheu; foi incrível. Então minha mente entrou em ação, e eu disse a mim mesma: “Espere, você deveria estar triste. Baba acabou de deixar seu corpo!” Em vez disso, instantaneamente eu tive a compreensão de que Baba não era seu corpo. Ele estava comigo. Seu amor e sua presença estavam dentro de mim.

Califórnia, Estados Unidos



No anoitecer de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava caminhando pela estrada, da minha casa para o Ashram de Siddha Yoga em Melbourne, para oferecer *seva*. Olhei para a lua. Estava incrivelmente linda. Eu comecei a orar para a lua, algo que nunca tinha feito antes — ou depois disso. Eu orei: “Ó Lua, em algumas horas você estará brilhando no pátio em Gurudev Siddha Peeth. Por favor, cuide do meu Baba.”

Depois fiquei admirada com essa sincronicidade. Na manhã seguinte, no final da *Shri Guru Gita*, fomos informados de que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Então fomos convidados a começar a cantar *Om Namo Bhagavate Muktanandaya*. Eu abracei a tambura que eu estava tocando e, em seguida, o tocador de harmônio me pediu para assumir o harmônio. Eu não fazia ideia de quanto tempo eu ficaria ali tocando, mas isso não importava. Me senti tão abençoada por poder servir Baba e seus devotos em um momento tão auspicioso.

A profundidade da alegria e doçura que experienciei durante o *saptah* de quatorze dias foi extraordinária. Não senti tristeza nenhuma, apenas um belo e doce êxtase que continuou se aprofundando e se transformando, me envolvendo em seu abraço amoroso.

Auckland, Nova Zelândia



Eu estava morando em Cambridge, Massachusetts, no final de agosto de 1982, quando um dia, enquanto caminhava, comecei a ouvir o mantra *Om Namah Shivaya* muito claramente dentro de mim. Naquela época, eu estava

tentando tomar uma decisão importante na vida. Eu decidi viver por um tempo no Ashram de Siddha Yoga em Boston.

Menos de uma semana depois de eu chegar ao Ashram, soubemos que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Senti que foi Baba quem me chamou para o Ashram. Eu mergulhei minha mente no canto e na meditação. Comecei a me sentir tão próxima de Baba. Senti que vidas inteiras de tristeza e dor eram lavadas da minha alma enquanto eu cantava. Fiquei lá por quase seis meses.

Sinto que Baba tem guiado minha vida desde então. Eu sinto o amor dele por mim!

Massachusetts, Estados Unidos



O dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982 foi um dia espetacular de outono no campus da minha faculdade. O sol atravessava por entre as árvores, e o campus estava quase vazio porque todo mundo estava em um jogo de futebol americano. Eu e uma amiga estávamos sentadas no gramado, apreciando a beleza e a paz do dia, e eu alegremente contava a ela tudo sobre Baba. Alguns alunos se aproximaram de nós. Eu os convidei a se sentarem conosco e comecei a falar sobre Baba para eles também!

Depois de falar tanto sobre Baba naquele dia, decidi participar do *satsang* daquela noite, no centro de meditação Siddha Yoga local. Quando cheguei lá, já estavam cantando. Perguntei se eu estava atrasada; o anfitrião respondeu: “Oh, você não soube? Baba deixou seu corpo hoje.”

Senti que o próprio Baba havia me atraído para lá naquela noite, já que normalmente eu não frequentava o *satsang* naquele dia da semana. Fiquei

profundamente agradecida pelo amor de Baba ter cuidado de mim dessa maneira.

Califórnia, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava em uma festa. Fui até a varanda e vi a linda lua cheia. Dentro de mim, senti um desejo tão grande de estar com Baba em seu Ashram na Índia que lágrimas começaram a escorrer. Eu saí da festa e fui para casa.

Naquela noite eu sonhei que estava em Gurudev Siddha Peeth com Baba. No sonho, nós nos abraçamos. Então eu acordei me sentindo repleto de amor.

De manhã, o telefone tocou. Alguém me contou que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Imediatamente me lembrei do sonho, e compreendi que o amor de Baba seria muito mais forte agora.

Fellen, Alemanha



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu recebi um telefonema informando que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. O que é incrível é que ao invés de sentir tristeza, eu senti tanta alegria que tudo o que consegui fazer foi me levantar e dançar. Comecei a rodopiar e simplesmente não conseguia parar. Hesitei em sair porque eu sabia que não seria capaz de conter essa alegria e acabaria dançando pelas ruas!

Então fiquei em casa e dancei o dia todo no êxtase da incrível alegria de Baba.

Eu senti a presença de Baba tão poderosamente!

Flórida, Estados Unidos



Quando eu soube da notícia do *mahasamadhi* de Baba, me senti golpeado pela tristeza. Imediatamente dirigi até o Ashram de Siddha Yoga em Boston, sentindo que a única maneira de encontrar meu equilíbrio seria estando num *satsang* e cantando *Om Namó Bhagavate Muktanandaya*. Nós cantamos lá por uma semana, na *shakti* muito poderosa do Ashram.

Eu tinha conhecido Baba apenas seis anos antes, e acreditava que era a forma física do Guru que me dava a conexão com meu próprio coração. Mas durante aquela semana de canto, comecei a compreender que talvez houvesse algo mais para aprender.

Com muitas lágrimas, e com a graça e o amor de Baba, aprendi que apesar de Baba ter deixado seu corpo, o Ser nunca morre. E eu carrego sempre a presença de Baba dentro do meu coração.

Massachusetts, Estados Unidos



No dia de lua cheia de 2 de outubro de 1982, fui convidada para almoçar na casa de uma querida amiga, uma Siddha Yogue, para inaugurar o seu

novo apartamento. Como ainda não havia mobília, nós sentamos no chão e fizemos um “piquenique”. Minha amiga é uma grande cozinheira e, enquanto apresentava cada prato, ela dizia: “É assim que Baba gosta disto preparado” ou “É assim que Baba prepara *bindhi bhaji*”.

Eu respondi: “Acho que você preparou esse almoço para Baba, e eu estou muito feliz por comer em nome dele.”

Naquele dia, soubemos que Baba tinha entrado em *mahasamadhi* durante a noite. Parecia que tínhamos participado do almoço em honra a Baba para celebrar o ápice e a meta de todas as suas encarnações: a fusão de Baba com o Absoluto. No entanto, Baba não "deixou este mundo". Na verdade, ele tem guiado a minha vida desde então, frequentemente através de palavras que ressoam em minha mente ao acordar do sono ou quando saio da meditação.

Littlehampton, Reino Unido



Em 1982, eu ainda era nova no caminho de Siddha Yoga, lendo tudo o que podia e frequentando o centro de meditação Siddha Yoga local para cantar. Eu nunca tinha encontrado Baba pessoalmente, mas tinha recebido a iniciação *shaktipat* através do mantra, quando um dos Swamis de Siddha Yoga realizou um programa especial em nossa área.

No dia que Baba Muktananda entrou em *mahasamadhi*, eu estava sentada no meu quarto de meditação. Estava tentando meditar, mas tudo o que conseguia fazer era chorar e me inclinar diante da foto de Baba. Foi tudo muito espontâneo. Só quando cheguei para o canto daquela noite no centro de meditação eu descobri que Baba tinha deixado seu corpo. No entanto,

algo dentro de mim soube disso mais cedo naquele dia, quando sentei em meu quarto de meditação.

Geórgia, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava morando em Gurudev Siddha Peeth. Naquela tarde, tínhamos tido *darshan* silencioso no pátio, o Guru Chowk, e mais tarde tínhamos assistido a um vídeo antes de dormir. Logo depois das 23h, alguma coisa passou por mim, me fazendo sentar ereta, totalmente acordada em minha cama. Eu não conseguia voltar a dormir. Mais tarde, nas primeiras horas da manhã, eu entrei no Templo de Bhagavan Nityananda com outro músico e peguei o harmônio, já que eu oferecia *seva* de música lá. Decidimos cantar.

Eu comecei a tocar *Om Namō Bhagavate Muktanandaya*, e nós começamos a cantar dentro do Templo. Depois o canto mudou para o Guru Chowk e se tornou cada vez mais extasiante pelos próximos dias. Aquele canto se transformou em um *saptah* de um mês, conforme centenas de pessoas vinham até o Ashram para um último *darshan* com Baba.

Na minha lembrança, aquele canto carregou muitos de nós em uma onda do amor de Baba e nos ancorou dentro do nosso coração — de onde Baba nunca saiu, e nunca sairá. À medida que navegávamos em nosso primeiro mês sem a bela forma de nosso amado Baba, sua *shakti* se tornou mais poderosa e presente do que nunca para mim, e eu soube que ele não tinha ido a parte alguma afinal de contas.

Califórnia, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, quando Baba entrou em *mahasamadhi*, eu estava morando no Ashram Siddha Yoga em Sidney. Fiquei estava profundamente triste com a notícia, porque achava que tinha perdido meu Guru.

A cada dia vínhamos cantando *Om Namó Bhagavate Muktanandaya*. Na terceira noite acordei às 3 horas da manhã. Tudo estava quieto e todos dormiam. De repente, meu coração começou a bater. Pensei: “Baba está aqui!” A vibração da *shakti* em meu corpo era tão forte.

Depois escutei a voz de Baba. Podia senti-la vibrando em meu coração, literalmente. Ele estava falando em hindi. Reconheci a frase como a saudação que ele sempre começava suas palestras, tal como Gurumayi faz hoje: “Eu acolho a todos vocês com todo o meu coração.” Essas palavras se repetiram por alguns momentos e depois parou. Soube que tinha acabado ter o *darshan* de Baba.

Anos mais tarde compreendi que essa experiência de sentir a *shakti* de Baba e de ouvir sua voz, foi a forma sutil do Guru entrando em meu coração. Como as escrituras ensinam, eu não poderia perder meu Guru.

Castlemaine, Austrália



Na noite de sexta-feira, 1 de outubro de 1982, ao abrir a porta da frente para sair para um compromisso, fiquei surpreso com o esplendor da lua cheia. Era a maior e a mais colorida lua que já tinha visto. Ela estava pendurada

baixo no céu e a cor laranja era mais uma reminiscência de pôr do sol do que da lua.

Na verdade, me abaixei no chão e ofereci *pranam* para a lua. Eu não tinha nenhuma intenção prévia sobre o *pranam*; simplesmente aconteceu.

Conforme dirigia, meu coração estava quase explodindo de amor e alegria. A única maneira que conseguia expressar aquilo tudo era cantando uma música sobre a lua, que eu conhecia, “Brilha, Lua Cheia”, que cantei durante todo trajeto.

Cedo na manhã seguinte, dia 2 de outubro, o telefone tocou e fiquei sabendo que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Imediatamente percebi que a lua que havia visto na noite anterior foi um sinal deste evento importante.

Nova York, Estados Unidos



Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava morando em Gurudev Siddha Peeth. No primeiro momento que fiquei sabendo que Baba havia entrado em *mahasamadhi*, não acreditei. No entanto, ao me dirigir para a sala de meditação que agora é o Santuário de Samadhi do Baba, vi uma equipe preparando o local. Foi então que caiu a ficha de que Baba tinha deixado seu corpo.

Com o passar do tempo, conforme fui permitindo a realidade se estabelecer, de que a forma física extraordinária de Baba já não agradeceria mais esse mundo, uma sensação sutil e calorosa começou a preencher meu coração. Vim a saber, com certeza, que esse sentimento era a presença de Baba dentro de mim. Depois passei a entender que Baba está comigo e

sempre estará.

São Felipe, México



Meu primeiro encontro com Baba Muktananda foi no inverno de 1976, em Gurudev Siddha Peeth.

Na noite da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava trabalhando na Arábia Saudita. Conforme caminhava pelos campos de gás no Khurais, fui imobilizado por uma visão de Baba deitado em sua cama, cercado por Swamis de Siddha Yoga. Senti que estava lá, com todos eles, e soube que era o momento de sua partida. Entendi que embora ele pudesse ter deixado o seu corpo, aquilo que é o verdadeiro Baba está sempre conosco.

Louisiana, Estados Unidos



Após passar quase um ano com Baba em Gurudev Siddha Peeth entre 1981 e 1982, voltei para minha casa no Maine para terminar a faculdade. No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982 eu estava sentado sobre umas pedras observando o oceano Atlântico. Tinha acabado de recitar a *Shri Guru Gita* e, conforme olhava para as ondas quebrando na praia, fui inundado por um sentimento profundo de reverência, amor e gratidão. Senti-me completamente conectado com tudo ao meu redor.

Quando voltei para casa, recebi a notícia de que Baba havia entrado em *mahasamadhi*. Ao ouvir isso, senti meu coração se expandir. Apesar de

haver tristeza e lágrimas quando percebi que nunca mais veria Baba em sua forma física, também soube que ele sempre estaria presente me orientando e protegendo. E tinha ficado claro para mim que ele já tinha dado um oceano inteiro de bênçãos para a amada Gurumayi e que ele não partiria sem antes deixar para o mundo a orientação, compaixão e amor de um outro Siddha grandioso.

Havaí, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava sentada no meu sofá, lendo um livro de Baba Muktananda e ouvindo uma fita de canto de Siddha Yoga. Olhei pela janela e tive a visão da lua. Um sentimento maravilhoso de amor e alegria despertou em meu coração.

Quando mais tarde o telefone tocou, fiquei sabendo que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Percebi que isso devia ter acontecido mais ou menos na mesma hora que eu olhei para a lua e senti tanta alegria fluindo no meu coração.

Malmö, Suécia



Em outubro de 1982 eu estava morando com meu marido em Oakland, Califórnia. Um dia, durante a meditação, senti muito forte a presença de Baba na sala; fiquei transbordando de amor por ele. Comecei a chorar e soluçar com esse *darshan* poderoso que experienciava no coração. Meu marido entrou correndo na sala e perguntou: “O que foi?”

Eu só consegui dizer: “Nada! Baba está aqui!”

Na manhã seguinte soube que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Depois soube da hora de sua passagem, bem no momento em que eu tinha sentido o seu amor eterno e perfeito em meu ser.

Por esse e todos os momentos de imensa graça que continuo a receber, sou para sempre indescritivelmente grata.

Washington, Estados Unidos



Celebramos o primeiro aniversário do *Mahasamadhi* de Baba dia 2 de outubro de 1983 no grupo de canto e meditação local. Porém, quando chegou o aniversário Lunar do *Mahasamadhi* não me lembrei.

Aquela noite eu estava deitada na cama num estado entre sono e vigília quando vi uma luz branca brilhante no topo da minha cabeça. A luz branca rapidamente se precipitou para dentro da minha cabeça e se espalhou pelo meu peito e braços, e com sua força levantando-os para cima.

Em seguida, muito claramente, Baba apareceu na minha frente, do mesmo jeito que ele está no quadro na parede do Santuário de Samadhi em Gurudev Siddha Peeth, uma foto que eu ainda não tinha visto.

Imediatamente percebi que dia era. Fui até meu *puja* e ofereci *pranam*, muito agradecida ao Guru por ele ter se lembrado de mim.

A partir daquela experiência, fiquei completamente convencida sobre a minha conexão com o Guru, sua grandeza e a verdade deste caminho.



Na tarde da lua cheia de 2 de outubro de 1982, minha noiva e eu estávamos voltando de carro para a cidade de Nova York depois de uma viagem pelo vale do rio Hudson. Era uma daquelas tardes mágicas do início do outono. No caminho, passamos por entre duas colinas onde se via a lua cheia nascendo.

Era a lua mais perfeita, resplandecente e radiante, e iluminava o contorno das nuvens por cima e por baixo. Eu suspirei encantado. Os carros estavam estacionando no acostamento e as pessoas saiam para testemunhar a visão mágica. Num estado de deslumbramento, pensei: “Nunca vi algo tão perfeitamente belo.”

Menos de uma hora depois, visitamos o Ashram de Siddha Yoga em Manhattan e soubemos que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Fiquei chocado. Ainda assim, ao me lembrar do que tinha visto, também senti uma profunda expansão interior. Compreendi que na união final de Baba, ele realmente tinha se tornado uno com tudo. Até mesmo o céu noturno refletiu a luz da sua Consciência divina.



Na manhã de 2 de outubro de 1982, enquanto me preparava para participar de um Intensivo de Shaktipat no Ashram de Siddha Yoga em Melbourne, minha esposa recebeu uma ligação telefônica. Silenciosamente

ela se aproximou e disse que a ligação era de um sevita do Ashram informando que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. O Intensivo tinha sido cancelado e que ao invés dele cantaríamos o nome de Baba.

Conforme recebi a notícia do *mahasamadhi* de Baba, algo surpreendente aconteceu: fui invadido por um amor totalmente livre, os pelos do meu corpo se arrepiaram. Nunca antes tinha experienciado um estado tão maravilhoso, olhei fixamente para minha esposa, sem palavras.

Em seguida nos lembramos de Baba dizendo que quando deixasse seu corpo, entraria no coração de seus devotos em toda parte. Senti que era exatamente aquilo que estava acontecendo comigo naquele momento.

Mais tarde, enquanto cantávamos *Om Namó Bhagavate Muktanandaya*, uma única gota de lágrima brilhou no meu olho. Era uma lágrima de felicidade. Por que ficar triste, pensei? Baba tinha entrado no meu coração permanentemente.

Carolina do Norte, Estados Unidos



Numa tarde de sábado eu estava embaixo da figueira quando Baba passou no seu carrinho de golfe. Comecei a ver seu rosto em tudo ao meu redor, as árvores, as folhas, o solo.

Naquela noite acordei com um sabor doce na minha boca. Meu corpo inteiro estava cheio de êxtase e havia uma vibração forte no topo da minha cabeça. Estava sentindo a presença e o amor de Baba com muita intensidade. Só fiquei sabendo na manhã seguinte que no exato momento em que eu havia acordado, Baba tinha entrado em *mahasamadhi*.

Cuernavaca, México



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava meditando e, pela primeira vez, entrei num espaço de profunda calma, paz e felicidade. Sentia-me envolta em amor e que tinha acessado algo que eu sempre soube que existia, mas nunca havia experienciado plenamente, algo profundamente familiar e, no entanto, maravilhosamente novo. “Ah,” pensei, “então isso é meditação.” Quando abri os olhos, me senti cheia de energia e completamente renovada, como se tivesse acontecido uma limpeza interior. Cheia de admiração, fui contar ao meu marido que me contou que acabara de ouvir que Baba Muktananda tinha entrado em *mahasamadhi*.

De alguma forma eu soube que tinha experienciado a *shakti* de Baba diretamente, apesar de morar quase meio globo longe da Índia. Através da graça de Baba tive uma experiência profunda do meu Ser interior. Essa experiência mudou minha vida. Tenho meditado regularmente desde aquele dia e a meditação se tornou o alicerce da minha vida, me conectando com a fonte interior de força e calma.

Wales, Reino Unido



A sala de meditação do Ashram de Santa Monica estava muito tranquila. Apenas o canto suave de *Om Namó Bhagavate Nityanandaya* flutuava pelo ar. Sentia um forte misto de tristeza e amor profundo conforme sentava e me cobria com meu xale de meditação.

Quando comecei a cantar, lembrei-me do amor profundo de Baba pelo seu Guru, cujo nome estávamos cantando. Lágrimas correram pela minha face. Meu coração estava cheio de amor. Em algum momento durante a noite, como uma deixa perfeita e em uníssono, todos os devotos na sala começaram a cantar *Om Namó Bhagavate Muktanandaya* muito suavemente. O canto foi crescendo enquanto a noite avançava, até que se tornou um canto alegre, cheio de fervor, amor e paz. Baba estava ali em nossos corações, nos elevando com cada sílaba que cantávamos. Cheias desse amor, cheias de sua graça, as palavras de Baba flutuaram novamente através da minha mente: “Eu nunca lhe abandonarei.” Foi a maior causa para celebrar.

Flórida, Estados Unidos



Quando recebi a notícia do falecimento do Baba, viajei para Gurudev Siddha Peeth para ir ao seu Santuário de Samadhi e para ver Gurumayi. Esperava que Baba aparecesse par mim, porém por mais que procurasse por ele nos jardins do Ashram, ele não apareceu.

Então recebi uma carta do meu marido informando que naquele meio tempo nosso filho de nove anos tinha adoecido e que minha mãe estava ajudando a cuidar dele. Também contou que ela estava conversando com meu filho quando de repente o rosto do Baba apareceu no rosto do meu filho. Sentindo-se um pouco confusa, minha mãe desviou o olhar. Por três vezes ela desviou o olhar e cada vez que olhava de novo o Baba continuava ali; e então a visão desapareceu. Minha mãe contou sobre aquela visão extraordinária para o meu marido e disse: “Mas ele não estava usando aquela pinta vermelha” e apontou para a foto de Baba que ficava no escritório do meu marido.

Soubemos depois que Baba tinha parado de usar o *bindi* alguns dias antes de deixar seu corpo. Baba realmente apareceu, onde ele era, de fato, necessário. Minha mãe foi abençoada e meu desejo ardente satisfeito.

Carolina do Norte, Estados Unidos



No outono de 1982 eu estava passando um tempo na ilha grega de Patmos. Quando fazia uma semana que estava lá, na noite de lua cheia de 2 de outubro acordei num estado agitado. Alguns dias depois, após fazer o check-in num hotel em Atenas, coloquei uma foto de Baba na parede e comprei um jornal no idioma inglês. Mais tarde ao olhar para o jornal, que tinha caído aberto na página do obituário, meus olhos foram atraídos por um parágrafo curto sobre o falecimento de Baba dia 2 de outubro.

Fiquei chocada e, para me acalmar, peguei meu livro de canto e com os olhos marejados em lágrimas comecei a cantar a *Shri Guru Gita* para a foto de Baba. Imediatamente experienciei um estado de calma e bem-estar. Na manhã seguinte quando saí pelas ruas de Atenas, via Baba no rosto das pessoas, nas fachadas dos edifícios, nas árvores, Baba estava em toda parte e o mundo todo era nada mais que amor.

Califórnia, Estados Unidos



Em 1982, vários anos antes de começar a seguir o caminho de Siddha Yoga, eu estava deitada no meu quarto silenciosamente repetindo AUM. A

repetição desse som me levou a uma meditação profunda. Quando saí da meditação e abri os olhos, uma luz dourada brilhante emanava do meu coração e envolvia todo meu corpo. Tudo o que eu tocava ficava preenchido e envolvido por essa luz dourada: meus livros, computador, canetas, roupas, cadeira, tudo! Então a luz se espalhou por toda sala e lentamente desapareceu, deixando-me com um sentimento de alegria e leveza.

Em 1989, comecei minha *sadhana* de Siddha Yoga. Um tempo depois, encontrei um livro em que Baba explicava que quando o Guru entra em *mahasamadhi*, ele entra em seus discípulos. Quando fui rever meus diários de meditação, descobri que minha experiência anos antes tinha ocorrido dia 2 de outubro de 1982, no mesmo dia em que Baba entrou em *mahasamadhi*!

Sou muito grata por Baba ter entrado no meu coração naquele dia na forma de luz e ter me levado, alguns anos depois, até Gurumayi.

Fort-de-France, Martinica



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, saí do meu apartamento na cidade e fui para uma casa de campo. Conforme caminhava pela natureza naquela tarde, uma enorme revoada de pássaros se aproximou rodopiando, gorjeando acima da minha cabeça. Espontaneamente comecei a cantar *Om Namó Bhagavate Muktanandaya*. Naquela noite, quando vi a lua cheia, que estava tão brilhante, lembrei-me de Baba. Depois fui para a cama.

De repente, no meio da noite, ouvi uma voz alta que parecia vir do meu âmagô do meu ser. Reconheci a voz de Baba repetindo *Om Namah Shivaya*.

Levantei surpreso. Então ouvi Baba me dizendo: “Sempre que quiser estar comigo, simplesmente repita o Nome.”

Quando voltei para a cidade, encontrei um bilhete de um amigo que dizia: “Baba entrou em *mahasamadhi*.” Então percebi o profundo significado da experiência da noite anterior e, como Baba, com seu amor e compaixão, havia me preparado para esse evento poderoso e único.

Sou muito grato a Baba pelo precioso presente de sua presença eterna no meu coração.

um membro do staff do Shree Muktananda Ashram



Em outubro de 1982, voltei para casa e descobri que minha foto favorita de Baba tinha caído no chão. Ao observar mais de perto, fiquei feliz por ver que apenas o vidro que cobria a foto estava danificado. Por sorte a foto em si estava intacta.

Mais tarde recebi um telegrama dizendo que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Senti que, amorosamente, Baba tinha me mostrado que apenas a concha externa tinha falecido e que ele continuava existindo tão plenamente quanto antes.

Cairns, Austrália



Logo cedo na manhã de 2 de outubro de 1982, conforme descia as escadas de um dos dormitórios de Gurudev Siddha Peeth, percebi que a atmosfera estava estranhamente calma. Caminhei na direção dos escritórios e um dos gerentes do Ashram saiu e me contou que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Conforme assimilava o acontecido, minha mente ficou completamente calma. Imaginando que explodiria em lágrimas, fui para trás de um biombo numa sala próxima. Enquanto estava ali parado, fiquei surpreso por não sentir tristeza. Pelo contrário, fui inundado por ondas de alegria conforme sentia a presença de Baba tão intensamente. Percebi que Baba estava no meu coração – e sempre estaria – e que sua graça poderia me alcançar em qualquer lugar.

New Jersey, Estados Unidos



Em outubro de 1982, tirei um ano sabático da faculdade, mas me sentia triste e desconectado da minha essência e do meu propósito de vida. Eu compartilhava uma casa com outros estudantes e um dos meus amigos tinha uma pequena sala de meditação com uma foto de Baba. Um dia, sentei-me nessa pequena sala, acendi uma vela e tentei meditar pela primeira vez. Ao me sentar e olhar para foto de Baba, senti uma tranquilidade e um amor dentro de mim que nunca tinha sentido antes. Meus pensamentos e uma profunda inquietação pareciam se dissolver enquanto olhava nos olhos de Baba.

Alguns dias depois, fui pela primeira vez com meu amigo ao Centro de Meditação Siddha Yoga do local. Adorei a música, o canto e uma palestra em vídeo do Baba. No entanto, as pessoas estavam se consolando umas às outras porque Baba tinha entrado em *mahasamadhi* alguns dias antes; na verdade tinha sido no mesmo dia que encontrei sua foto na sala do meu amigo e meditei pela primeira vez.

Comecei a seguir o caminho de Siddha Yoga aquele dia. Obrigado Baba pela sua orientação e seu amor.

Maryland, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982, minha avó estava lá em Gurudev Siddha Peeth. Ela compartilhou sua experiência comigo com essas palavras:

“Estava me sentindo muito triste. Estava querendo falar com Baba, mas Baba não estava mais lá. Naquela noite fui dormir com uma tristeza profunda. No meio da noite senti o toque de Baba gentilmente tentando me acordar. Baba perguntou: “Você estava querendo falar comigo. Diga, o que você queria me dizer? Estou aqui.” Respondi: Agora que você veio e me deu *darshan*, o que mais eu poderia querer? Eu tenho tudo.”

Ofereço *pranam* repetidas vezes à Gurumayi e ao Baba!

Dombivli, Índia



Era o último dia da nossa visita de verão ao Shree Muktananda Ashram em 1981 e eu estava em pé do lado de fora da sala, com nosso primeiro filho bebê em seu carrinho, quando Baba passou por mim a passos largos. Ele estava vibrante e brilhava em êxtase, no entanto, algo dentro de mim sabia que aquela seria a última vez que eu o veria em pessoa. Espontaneamente chorei.

No dia 3 de outubro de 1982, eu estava observando nosso filho no chão, desenhando com seus lápis de cera. O telefone tocou. Era um Siddha Yogue que estava transmitindo a mensagem de que Baba havia deixado seu corpo na véspera. Meu coração se preencheu com presença de Baba e eu soube que ele estava bem ali, comigo, e em mim, na forma do meu próprio amor.

A partir daquele momento eu nunca duvidei que o Guru está sempre comigo, diretamente acessível no meu próprio coração. Essa convicção tem me mantido firme na minha *sadhana* como chefe de família, oferecendo uma vida de serviço.

Obrigado Gurumayi e obrigado Baba pelo segredo de uma vida realmente plena.

Toronto, Canadá



Conheci Baba em 1979 e ofereci *seva* durante sua terceira turnê mundial e em Gurudev Siddha Peeth até quando Baba entrou em *mahasamadhi* em 1982. Durante aquele tempo ouvi Baba falando lindamente sobre o Ser interior em cada *satsang* e nos Intensivos de Shaktipat, mas não sentia que tinha experienciado o que Baba falava. Na manhã do *mahasamadhi* de Baba, Gurumayi disse que Baba tinha acabado de entrar em nosso coração. Naquele momento experienciei um doce repuxão da *shakti* no meu coração que reconheci como a presença de Baba. Aquela experiência nunca me abandonou.

Califórnia, Estados Unidos



No dia da lua cheia de 2 de outubro de 1982, eu estava no pátio de Gurudev Siddha Peeth. Sentia um anseio profundo de estar com Baba. Naquele instante, uma lida libélula vermelha e azul veio pousar no meu joelho e ouvi dentro de mim: “Esse corpo é efêmero; o Ser é eterno.” Percebi que Baba, imerso no Ser, está em toda parte e que estava comigo para sempre. Essa compreensão aumentou minha força interior e permitiu ao meu amor florescer.

Rodez, França



Na noite de 1º de outubro de 1982, meus pais e eu estávamos caminhando quando minha mãe olhou para cima, para a lua cheia brilhante e exclamou: “Olha, é o rosto de Baba na lua! É o rosto de Baba!” Sua risada ecoou com uma alegria contagiante.

No dia seguinte dirigi até o Centro de Meditação Siddha Yoga em Miami para participar de um *satsang*. Quando cheguei, notei que havia muitas pessoas em pé, do lado de fora. Não sabia o que estava acontecendo, mas quando anunciaram que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*, senti meus braços se elevando para o céu e meus olhos se encheram de lágrimas. Percebi que estava sorrindo de orelha a orelha enquanto ouvia a voz de Baba dentro de mim dizendo: “Eu me tornei meu nome! Eu me tornei meu nome! Eu me tornei meu nome: o êxtase da liberdade!”

Novo México, Estados Unidos



Em 1982, meu amigo e eu estávamos inscritos para participar de um curso de meditação no Ashram em Melbourne. Eu estava ansiosa pela experiência da paz interior que havia sido o motivo que me levava a aprender a meditar. Então, um dia em outubro, meu amigo me ligou para dizer que o curso tinha sido cancelado porque Swami Muktananda tinha entrado em *mahasamadhi*.

Fiquei bem chateada pelo fato dos meus planos terem sido frustrados. Comecei a andar pra cima e pra baixo pela sala dizendo para mim mesma: “Muktananda, eu realmente queria fazer isso!” Disse isso várias vezes e a última vez aquilo saiu com uma certa força e uma batida do meu pé. Naquele momento, ouvi um som alto de palmas e um yogue sentado de pernas cruzadas apareceu na região do meu terceiro olho. Foi assim que recebi a iniciação *shaktipat*.

Nova York, Estados Unidos



Na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982 eu estava acampando nas montanhas da Caxemira. Naquela noite a lua era a maior lua cheia que eu já tinha visto em toda a minha vida. Inundou-me de reverência e admiração. Senti que aquela lua continha uma promessa de realização do meu anseio mais profundo. Aquela noite vivenciei um sentimento de unidade com o universo e não dormi.

Eu ainda não conhecia Baba Muktananda. Quando me tornei uma estudante do caminho de Siddha Yoga, cinco anos depois, soube que

naquele 2 de outubro de 1982 foi a noite em que Baba entrou em *mahasamadhi*.

Em meditação, retornei muitas vezes àquela noite completamente calma, não mais como um momento do passado, mas como um momento atemporal em que Baba esteve comigo antes de eu saber que ele existia.

Califórnia, Estados Unidos



No outono de 1982 estava oferecendo seva no Shree Muktananda Ashram. Certa noite, após o jantar, decidi ir lá fora para respirar ar fresco. Estava só e caminhei até uma colina de onde se avista o Ashram. Conforme estava ali sentado, senti onda após onda de uma energia amorosa maravilhosa; eu sabia que era Baba. A experiência continuou a se expandir e fiquei imerso num estado em que senti que realmente era amado por Baba. A lua estava especialmente grande e cheia aquela noite e, muito brilhante.

Finalmente, tomei o caminho de volta para o Ashram. Imediatamente percebi que havia algo muito diferente. Depois soube que Baba tinha entrado em *mahasamadhi*. Apesar da notícia ter sido chocante, a experiência que eu estava tendo continuou a me preencher com *shakti*. Sabia que Baba continuava comigo, e nunca senti nenhuma ruptura da sua presença dentro de mim. A experiência me apoiou completamente.

Califórnia, Estados Unidos

